

Brasil negocia prazo de 120 dias com os bancos

10 AGO 1985

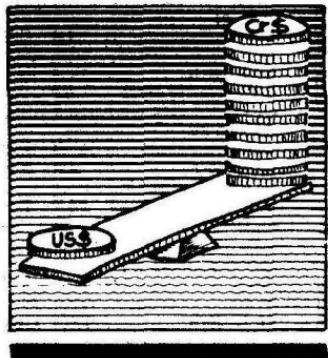
Ainda Ext

JORNAL

O Governo vai negociar uma prorrogação, por mais 120 dias, do acordo provisório com os bancos credores internacionais, cujo prazo expira no próximo dia 31. O presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, irá a Nova Iorque na semana de 19 de agosto, para tentar um acerto no qual o Brasil só volte a negociar no início de 1986. O acordo provisório permite ao país rolar as amortizações da dívida externa, pagando apenas os juros.

Lemgruber, que ontem participou da solenidade de posse da nova diretoria da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (ABEL), disse que a preocupação maior é confirmar as linhas do interbancário com 191 bancos. Na prorrogação feita em maio, seis bancos não haviam aderido. Segundo ele, hoje são apenas quatro (um espanhol) que estão fora do acordo, mas espera — para poder fechar o acordo — receber adesão integral dos 191 bancos.

DÍVIDA EXTERNA



O Brasil tem amortizações anuais de 8 bilhões de dólares e não está pagando 16 bilhões de dólares de dívidas de curto prazo (interbancário). Se as discussões sobre a prorrogação do acordo não forem bem sucedidas, o Brasil terá de desembolsar 24 bilhões de dólares, pois é esse valor que está sendo rolado na prorrogação do acordo provisório com os bancos internacionais, informou ele.

Lemgruber preferiu não precisar o prazo da prorrogação, apesar de considerar lógico

negociar (por 120 dias (4 meses). Explicou que isso dependerá de aspectos negociais, a serem discutidos em Nova Iorque, e do processo de negociação definitiva com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Afirmou que prazos muitos curtos — 30 a 60 dias — seriam negativos, porque não haveria tempo físico para se fazer uma negociação definitiva. As informações divulgadas pelo FMI aos bancos credores, comunicando que prosseguem as negociações com o Governo brasileiro facilitarão, disse o presidente do BC, o acordo de financiamento de curto prazo.

Meta de expansão

Antonio Carlos Lemgruber disse estar preocupado com o número de expansão monetária, em 12 meses, de 240%, mas acha que, independente de novas medidas, os cortes nos gastos públicos e o aumento de receitas devem começar a produzir resultados em termos de controle monetário. A meta do Banco Central para agosto é de um crescimento de Cr\$ 2 trilhões na base monetária, informou ele. Não quis, contudo, estimar cifras de déficit público este mês, apesar de circularem informações de Cr\$ 10 trilhões. Acha importante um controle efetivo nos gastos para evitar novas pressões inflacionárias.

Sobre a transformação de parte da dívida externa de empresas estatais em participação acionária, Lemgruber informou que o Banco Central está estudando mecanismos para facilitar a entrada de capital externo no país, sob a forma de investimento de risco. Acha possível converter de 1 a 3 bilhões de dólares de empréstimos em investimentos, a partir da flexibilização das regras existentes.

Durante a posse de Carlos Fagundes na presidência da ABEL, Lemgruber disse ser importante introduzir no mercado outras modalidades de arrendamento mercantil internacionalmente consagradas, como o leasing de exportação, como mais uma forma de viabilização financeira dos investimentos. As operações de leasing devem fechar o ano com um saldo de 2 bilhões de dólares, segundo Fagundes.